

SRA. Presidente Nilza Queiroz Freire
Sr. Presidente do Instituto Histórico Vinicius de Carvalho Araújo
Sr. 1º Secretário Jose Cidalino Carrara
Sra. Representante da família do último ocupante Advogada Juliana Ferreira de Oliveira
Sra. Minha irmã Moema de Figueiredo Leite
Autoridades aqui presentes
Ilustres Acadêmicos
Senhoras e senhores
Prezados alunos e meus familiares

Comovida com as palavras proferidas pelo ilustre acadêmico professor Benedito Pedro Dorileo, sinto que minhas responsabilidades aumentam e prometo, desde já, que tudo farei para, respeitando os ditames estatutários, colaborar somando e multiplicando o legado desta Instituição. Estou pronta para a luta e com a certeza de vitórias!

Ressalto a importância do ritual que acabei de participar. Ritual é algo que faz parte de toda vida e não se pode fugir dele, sob pena de desgarrarmos do presente e do futuro. Creio que a humanidade inicia o entendimento de que o caminho cerimonialístico pertence à essência da vida imaterial. O ritual tanto emoldura as viagens espaciais, quanto se apresenta nos gestos simples do cotidiano. Mas o ritual que agora atravessei aponta para um futuro revelador para a minha geração. A minha geração em certa medida desprezou importantes rituais e agora tem que dar conta, tem que buscar testemunhos que rompem com os estranhamentos e abracem a valia do processo ritualístico. Preciso estar atenta a isso que a contemporaneidade clama **uma inversão hierárquica**, discussões algumas vezes inúteis sobre **particular/público ou individual/coletivo**. O que interessa no ritual é a possibilidade de produções prevalentes das atividades humanas, posto que, sem um único princípio global como é o ritual, nenhuma ordem pode ser estabelecida. Penso que é isso que vemos e vivemos aqui, agora e sempre!

A alegria de adentrar esta casa do Barão de Melgaço vem acompanhada pela importância da plêiade da cadeira nº 2 que, mais do que nunca, compõe a moldura da minha memória intelectual e afetiva.

O patrono Joaquim da Costa Siqueira, nascido em São Paulo, em 1740, fez parte do ciclo dos cronistas que marcaram os albores da Vila Real do Senhor Bom Jesus de Cuiabá. Coube continuar a obra importante do outro cronista José Barbosa de Sá. Conforme registram alguns dos escritos sobre ele, além de publicar Compêndio Cronológico das Notícias de Cuiabá e Crônicas de Cuiabá que continham apreciações político – administrativas, também teve trabalho de relevo anotando as festas, folguedos e as peças que ocorriam à época. Tais registros indicam o caráter cultural que sublinha a interferência que os portugueses exerceram sobre os moradores daqui e, que em certo sentido, permanece conforme é possível perceber nas danças folclóricas ou religiosas como a de São Gonçalo.

Sobre ele e sua pena escreveu o Juiz de Fora DR. Diogo de Toledo Lara Ordonhes: “É o mais capaz desta vila... pelas luzes, critério e conhecida probidade.”

Interessante registrar que, quando Barbosa de Sá morreu, Joaquim da Costa Siqueira fez questão de arrematar a biblioteca do falecido cronista e, certamente, expandiu os seus conhecimentos. Como político também granjeou respeitabilidade. Faleceu em Cuiabá em 1821.

Deixo aqui a voz do fundador da cadeira nº 2 GERVÁSIO LEITE que realça a personalidade do patrono: “Faiscante figura da nossa história, dono da mais sortida biblioteca do tempo, espírito de eleição, espécie de flor exótica perdida na lavra...”

Sem dúvida são homens como ele que forjaram o caráter da nossa gente: destemida, atenta aos fatos e cônica do compromisso histórico com a vida! Encerro a apresentação desta relevante personagem com outra apreciação de Gervásio Leite a propósito de um dos textos de Joaquim da Costa Siqueira: “Lá está, pormenorizadamente, toda a história da cidade que Sutil plantou um dia, no sopé do Rosário, dos seus homens, de suas grandezas e misérias, de seus instantes heróicos e sombrios com detalhes de toda ordem”.

Vejam que responsabilidade tenho em ocupar esta cadeira cujo patrono é um homem que soube cuidar de seu tempo e plantou, no espaço mato-grossense, frutos que até hoje são colhidos pelos estudiosos.

Gervásio Leite, fundador da cadeira e que escolheu o patrono, é afetiva e intelectualmente responsável pelo meu desejo de estar aqui. E eis-me diante de todos para tratar de alguém que marcou a minha e a vida de muitos. Nascido aqui em 1916, morre no Rio de Janeiro em 1990. Na verdade, falar do cidadão Gervásio Leite é recortar personalidade múltipla que com sua constante alegria, seu coração festivo e os fartos conhecimentos fomentadores de suas atividades, deixou um legado até hoje ainda pouco explorado.

Como escritor Gervásio Leite mostrou, em seus diversos textos, aquilo que o Professor Haroldo de Campos denominou GESTO ESCRITURAL, que nada mais é que a revelação, a densidade de estilo. O estilo gervasiano retratava a sua inquietação, sua vontade de engolir tudo: saberes e sabores da vida. Tinha um jeito similar ao modernista Oswald de Andrade e isso surge quando lança aqui as bases do modernismo no Movimento Graça Aranha, juntamente com Rubens de Mendonça e João Batista Martins de Melo, fundando a revista Pindorama e que, em recente artigo, o Acadêmico Professor Benedito Pedro Dorileo chama a atenção que tal movimento precisa ser mais estudado. O modo crítico de Gervásio Leite é, antes do mais, o aprimoramento do olhar mágico sobre a literatura, da reinvenção da imaginação e da beleza em mirar o futuro. Tais características surgem em diversos de seus escritos e cito um parecer, redigido e assinado por ele, que tratou de reajuste para aposentadoria do ilustre Estevão de Mendonça. Com emoção passo a ler alguns tópicos: “Gozando de alto conceito entre historiadores e geógrafos, membro de várias associações científicas nacionais e

estrangeiras, entre as quais a Real Academia de Ciências da Suécia, de que é sócio correspondente, o professor Estevão de Mendonça dedicou sua longa vida ao magistério e às pesquisas de história e da geografia. O que pretende o Poder Executivo é de mais alta justiça. Trata-se de homenagear um nobre espírito, um desses homens que desambicionados dos proventos materiais, dedicou-se às ciências e ao magistério, dando de si o melhor num desinteresse que o torna merecedor do apreço e da estima do Poder Público”. Com essas e outras justificativas, o Deputado Gervásio Leite lutou pelo reajuste da aposentadoria, para que o venerado mestre pudesse gozar nas palavras do parlamentar do otium cum dignitate . E isso em 1947! Hoje há toda uma teoria sobre a importância do ócio.

Face parlamentar que continua depois na sua vida como advogado. E sobre isso diz com elegância e conhecimento o Acadêmico DES. Benedito Pereira do Nascimento: “Com entusiasmo e energia encarnou as aspirações mais legítimas dos advogados e a defesa de suas prerrogativas” (Revista da Academia Mato-Grossense de Letras - Comemorativa dos 90 anos,p.53). No Boletim do BRASIL OESTE, o diretor Dr. Agrícola Paes de Barros, em março de 1954, escreve HONRA AO MÉRITO para Gervásio Leite e, entre outras características, afirma: “...luta sozinho e vai vencendo galhardamente. Fala o que sente, manifesta com altivez as suas idéias, pouco se preocupando com as conseqüências que possam surgir, por suas atitudes.”

Quando assumiu o cargo de Desembargador, continuou lutando pelo que acreditava. E lembro aqui a passagem em que um preso pediu habeas corpus num pedaço de papel de embrulho de pão e, para espanto de muitos, ele foi até a cadeia e, posteriormente, concedeu a liberdade solicitada.

Como jurista escreveu “Parte Geral do Direito Civil”, edição do Governo do Estado de Mato Grosso, 1970, Imposto territorial, edição da Imprensa Oficial, 1946; “As imunidades dos vereadores e a Constituição do Estado”, Imprensa Oficial, 1948; entre outros. Na **V Conferência Nacional da Ordem dos Advogados do Brasil, cuja temática foi o Advogado e os Direitos do Homem (1974)**, proferiu comunicação que levou o título Limitações dos Direitos do Homem: Legitimidade e Alcance. Ressalto trecho “As limitações das liberdades e dos direitos... devem ser acolhidas com extremado cuidado, entregando sempre ao Judiciário, o exame de cada caso que implique na violação dos Direitos do homem, assegurando aos juízes a plena liberdade de examinar os casos que lhes são submetidos, sem ter que obedecer qualquer lei de exceção...” esta é postura DE QUEM jamais acolheu qualquer ato restritivo à LIBERDADE em todos os planos. E isso recebi como tesouro e não pretendo me afastar.

Importante verificar que, em certo modo, desenha suas crônicas como a passagem não mais do tempo, mas do espaço vivenciado, diz ele no artigo “Radiografia de Mato Grosso “... o imenso complexo denominado Mato Grosso não é uma região subdesenvolvida mas, verdadeiramente, uma região que ainda não começou a ser explorada e cuja exploração, ou aproveitamento de suas riquezas, algumas ainda não

fixadas no seu valor econômico, depende da organização de uma infra-instrutora sobre a qual há de assentar os elementos dinamizadores dessas riquezas.” (Social Democrata, 25, VII, 1967)

No plano da literatura deixou *Terra Agarrativa e Linda - Roteiro de uma Personalidade* e poemas. Ouçamos um trecho de *Primeiro Poema para as Mulheres que Amei*:

*Mulheres que amei um dia
Mulheres de olhos esquisitos
Como tâmaras maduras,
.....”*

As variadas faces de Gervásio Leite demonstram o interesse maior pelo humano, pelo meio ambiente, pelo Direito e pela Justiça. Sua face como SER retrata, como bem disse Professor Dorileo, a inquietação do fabricante das magias da vida. Para finalizar, devo destacar uma de suas reflexões sobre a educação em seu livro “Um Século de instrução pública”: “Os programas seriam organizados de tal modo que o ensino se tornaria um conjunto de experiências vitais, para ministrar ao educando todos os elementos, todas as técnicas que facilitassem a VIDA no seu ambiente” E prossegue para concluir “... fazendo do educando não só mais um alfabetizado, mas ainda, um elemento positivo dentro da economia de uma região.” A face voltada para a educação fez de GERVÁSIO LEITE um pioneiro em busca de soluções para o ensino e a aprendizagem. Amava a Universidade Federal de Mato Grosso, tendo sido Professor de Direito Civil e, posteriormente, Coordenador do Centro de Letras e Ciências Humanas.

E termino meu pequeno relato sobre o fundador da Cadeira, afirmando como já fiz aqui mesmo por ocasião dos 90 anos, que ele é uma ponte de afeto tanto no nível pessoal, quanto no campo do coletivo, pois tudo que tocou, que abraçou, que realizou, vinha com a chama do amor pelo ser e tudo que plantou, que regou e que colheu era permeado pelo afeto do estar. Ser e estar são condições centrais da mundividência apaixonada de Gervásio Leite.

O último ocupante da cadeira nº2 - Satyro Benedicto de Oliveira, mineiro de Uberaba, nascido em 1931, era formado em Direito pela PUC do Rio de Janeiro. Desde cedo foi um militante nas hostes acadêmicas, tendo ocupado postos na área discente tanto na UME, quanto na UNE e por ali começou a surgir um dos mais importantes traços de sua personalidade e inteligência: a oratória - pois venceu um concurso nacional promovido pela UNE.

Ocupou diversos cargos como advogado. Advogou em MG para importantes instituições como a FEBEM, o BEMGE entre outras. Foi vereador em Uberaba e presidiu a Câmara Municipal em 1960. Lá nas Minas exercitava seu dom tribunício e sempre aplaudido por conta da excelência e pontuais orações.

Vindo para Mato Grosso, aqui prestou concurso para Promotor de Justiça e foi colocado em 1º lugar e começa, nesse momento, uma estrada vitoriosa. Como membro

do Ministério Público foi promovido por merecimento. Também por merecimento alcança o status de Procurador da Justiça.

Professor na Universidade Federal de Mato Grosso.

Participa como conferencista em diversas agremiações e instituições entre as quais a UNIVAG e a UNIC.

Em dezembro de 1991 toma posse aqui na Academia e como vibrante orador é designado por vários presidentes, desta casa, para representá-la em diversas oportunidades. Foi orador oficial do TREM - Associação Tradições do Estado de Minas Gerais além de, com alegria, ter escrito no jornal oficial dessa associação. Assim é possível esboçar a figura ímpar de Satyro Benedicto de Oliveira, homem - como disse D. Luzia, esposa do referido acadêmico - chegado às falas para sempre ensinar o que, segundo a viúva, era o que ele mais gostava; e conforme declaração de alguns dos seus pares nesta casa, a sua competência para falar das tribunas era iluminada! O ilustre causídico Acadêmico falece em Cuiabá em 2005.

Gostaria de fazer uma consideração sobre a importância dos três Acadêmicos: o 1º foi um perfeito cronista do seu tempo e buscava registrar o espaço; o 2º, um cronista mais do espaço, do meio, atento às narrativas e às revoluções e, o último, Acadêmico Satyro Benedicto de Oliveira fez com a fala, o discurso e a oratória, a beleza de uma outra classe de crônica. A crônica da fala conforme texto bíblico: “E o verbo se fez...”. No caso em tela há conjugação interessante da palavra como escrita e da letra como registro. Três exemplos de literariedade, exemplo da arte da palavra. Do estilo como estilete que corta e encarna a vida dos gêneros das letras!

Pois bem, aqui está o que a pelerine preparou: Devo e aceito a grande honra de ocupar o espaço desses grandes nomes que me antecederam. Não sei, porém, se terei as cores, o brilho e a competência dos meus precedentes luminares. Sou imortal! E o que é a imortalidade no meu entendimento? Ser imortal é comprometer-se com o finito, na tentativa de escrever infinitamente cada vez melhor, sem perder de vista o que é o agora e o que será o amanhã, com os olhos plenos de cordialidade no passado. Como bem disse Paulinho da Viola: *“Eu não sou o passado. O passado vive em mim!* Dessarte imortal é marcar o corpo da letra com alma do saber. Transfigurar esta morada para elevar sempre mais as possibilidades intelectuais, artísticas e sócio-culturais junto com os ilustrados acadêmicos!

Passo por este fragmento de tempo para fazer a minha declaração de amor/saber, de gosto/sabor por todos os frutos desejosos disso que alguns chamam de pós-modernidade e que outros traduzem por contemporaneidade. É preciso aceitar os sonhos de todos criadores, tanto nas letras como na Arte porque tudo é expressão do eterno círculo que é a cultura: sempre trocando de roupa, mas reforçando celebrações. Ultimamente, muita gente anuncia que as Letras e a Arte estão mudando de vestes. Alguns concordam e outros não aceitam tal fato. Ora, o homem apresenta uma incompletude quer diante de si quanto do objeto artístico e, sendo assim, só lhe resta

esperar pelo que vem se ajeitando na contemporaneidade. O meu sonho é quase de um Baudelaire ou de uma Cecília Meireles ou ainda de nosso poeta maior Manoel de Barros, acompanhado pela chancela poética de Silva Freire. Se Baudelaire passeava por Paris e extraía assim suas belezas, Cecília perguntava: “Em que espelho ficou perdida a minha face?”. Salva por Manoel de Barros que verseja **era de profissão encantador de palavras** e com Silva Freire aprendi nas Redes:

*- na lavrada
A varanda
É lança:
Espeta
O encanto
Do acalanto
Acalenta
O canto
E o pranto*

Com todos eles e os senhores, agora meus pares, aguardo ansiosa todos os sonhos de arte/letra e assim recebo a Academia e estou acadêmica. Obrigada!